

# LUSOFONIA E CULTURA AFRICANA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO CONTO “NÓS CHORAMOS PELO CÃO-TINHOSO”

**MARIANA ANDRADE OGASAWARA\***

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.


Recebido em: 9 dez. 2021. Aprovado em: 1 fev. 2022.

Como citar este artigo: OGASAWARA, M. A. Lusofonia e cultura africana na escola: uma proposta de sequência didática a partir do conto “Nós choramos pelo cão-tinhoso”. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 1, p. 32-43, jan./abr. 2022. doi: 10.5935/cadernosletras.v22n1p32-43

## Resumo

Em razão da importância de desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de textos nas aulas de língua portuguesa, e também por conta da relevância de apresentar variações do idioma, este artigo propõe uma sequência de aulas para trabalhar com o conto “Nós choramos pelo cão-tinhoso”, de Ndalu de Almeida, no sétimo ano do ensino fundamental, de modo a colaborar para a discussão sobre a cultura de países africanos na educação básica.

---

\* E-mail: mariana\_s.a@hotmail.com  
 <https://orcid.org/0000-0003-0409-2101>

## Palavras-chave

Educação. Lusofonia. Cultura africana.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A habilidade da leitura é uma das formas mais eficazes de formação de um cidadão pleno e consciente para a sociedade. O leitor atento é capaz de, por meio da linguagem, agir e compreender o mundo em que vive. Dessa forma, em primeiro plano, é fundamental que a escola trabalhe com compreensão e interpretação de textos, uma vez que leitura também é um hábito, e, por meio dele, os estudantes podem ampliar suas habilidades cognitivas e seu repertório sociocultural.

Pensando nisso, este artigo apresenta uma proposta de sequência didática para trabalhar competência leitora no sétimo ano do ensino fundamental. Para isso, partiremos da leitura e compreensão do conto “Nós choramos pelo cão-tinhoso”, do escritor angolano conhecido como Ondjaki.

Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho é não só disponibilizar a sequência de planos de aula trabalhada, mas também propor a discussão acerca de possibilidades estratégicas de leitura e entendimento dos elementos da narrativa em sala de aula. Além disso, possibilita o exercício da empatia e introduz aspectos relacionados ao uso da língua portuguesa e à cultura de Moçambique e Angola, colaborando para a promoção do respeito às variações linguísticas.

É importante apontar ainda que a sequência de planos de aula apresentada teve como principal elemento norteador o trabalho com a leitura, compreensão e interpretação de textos, especialmente em língua portuguesa, em uso fora do Brasil. No entanto, nada impede que o professor decida estendê-la e partir para a produção de contos com os alunos.

A sequência didática aqui proposta se justifica, então, partindo da importância que se tem em aprender a ler e interpretar textos de maneira crítica e ativa.

Para compreender o enredo da narrativa selecionada – “Nós choramos pelo cão-tinhoso” –, é necessário destacar que se trata de um intertexto de “Nós matamos o cão-tinhoso”. Este, por sua vez, faz parte da obra homônima publicada pela primeira vez em 1964 pelo militante da Frente de Libertação de

Moçambique (Frelimo) Luís Bernardo Honwana. No conto, são explorados os sentimentos dos moçambicanos durante o período colonial, marcando, por meio da figura do cão-tinioso, todo o sofrimento que o colonizador infligiu em Moçambique.

Por sua vez, “Nós choramos pelo cão-tinioso” fala sobre a tensão de ler “Nós matamos o cão-tinioso” em sala de aula, explorando os sentimentos das personagens de um texto que relata uma realidade de fato vivida e enfrentada. Dessa forma, justificamos a escolha desse texto para trabalhar com o ensino fundamental: no conto, as personagens têm uma idade parecida, o que, em primeiro plano, facilita a identificação. Além disso, é uma relevante porta de entrada para a discussão sobre a cultura e as vivências de outros países que têm a língua portuguesa como oficial.

Por fim, a sequência didática estuda ainda o gênero conto em relação à sua estrutura, bem como os elementos de uma narrativa. Para a elaboração das aulas, pautamo-nos pela noção de que

[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela (LAJOLO, 2001, p. 07).

Apresentados os materiais utilizados na elaboração dos planos de aula, bem como suas devidas justificativas, vale ressaltar ainda que nos pautamos pelas seguintes competências específicas da área de língua portuguesa disponibilizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem; Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos; Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (BRASIL, 2017, p. 87).

Na continuidade, tecemos considerações sobre lusofonia e cultura de países nos quais a língua portuguesa é oficial na África. Tais noções e conceitos geraram importantes reflexões durante a elaboração dos planos de aula.

## CULTURA AFRICANA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Antes de apresentar a sequência didática, tendo em vista as relações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), é importante esclarecer que compreendemos lusofonia como falar português, adotando a visão de que esse fenômeno pode ser determinado como espaços culturais que se articulam utilizando uma língua em comum. Apontamos também que falar português em diferentes espaços torna a língua enriquecida por variantes que vieram transformando o padrão europeu no decorrer do tempo. Além disso, a lusofonia

Só pode fazer sentido se concebida como um espaço simbólico, linguístico e cultural, cuja identidade se constrói em movimento, numa dinâmica de conhecimento e reconhecimento identitários. Assim, apontamos para uma conceituação de Lusofonia desvinculada de egocentrismos e/ou desconfortos que o termo por vezes carrega, em discursos anacrônicos, e que a associam a posturas neocolonialistas, por sua identificação com uma centralidade da matriz portuguesa em relação aos sete outros membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Uma lusofonia plausível não pode estar atrelada às exscrecências do passado e encerrar-se numa exclusiva centralidade. Deve, sim, assumir os diversos centros que a mantêm possível hoje e que a projetam para o futuro, em decorrência de afinidades históricas, culturais e linguísticas (BRITO, 2013, p. 80).

Em conjunto com o que entendemos de lusofonia, visamos, na sequência didática, trabalhar com aspectos culturais, mesmo que de maneira introdutória, de países pertencentes ao universo lusófono. Além disso, a escolha do texto para ser trabalhado vai ao encontro da Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o ensino da cultura e história afro-brasileiras nos currículos dos ensinos fundamental e médio, em todas as escolas brasileiras.

Contudo, ainda existem desafios para implementar a cultura africana nas escolas, prática que não tem ocorrido de maneira orgânica. Inclusive, de acordo com Santos (2001, p. 247),

Apesar de a cultura negra ser a energia que dá ritmo à vida nacional, considerando ainda a dívida imensa do Brasil para com a África, não se observa uma equivalência desses pesos na vida e na política. Não é um exagero considerar um escândalo a ignorância em relação à África.

Dessa forma, reforçamos a relevância do tema eleito para trabalho na sequência didática que, além de oferecer estratégias de leitura para os alunos,

amplia seus conhecimentos sobre países africanos, colaborando para o desenvolvimento de repertório sociocultural.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta seção, apresentamos a sequência didática dividida por planos de aula.

### Plano de aula 1

- *Disciplina:* Língua Portuguesa
- *Série:* Sétimo ano do ensino fundamental II
- *Duração:* 50 minutos
- *Objetivos:* Relembrar as características do gênero conto e contextualizar o conto “Nós choramos pelo cão-tinhoso”.
- *Habilidades da BNCC:*

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2017, p. 157).<sup>1</sup>

### Estratégias

Inicie a aula com uma roda de conversa sobre o gênero conto, a fim de ativar o conhecimento prévio dos alunos.<sup>2</sup> É fundamental anotar as respostas

1 Todas as habilidades são citações diretas da BNCC. No entanto, optamos por não destacar com recuo dentro dos planos de aula em prol da fluência da leitura e aplicabilidade desses mesmos planos por outros professores.

2 É importante apontar que essa sequência foi aplicada em um momento do ano letivo posterior ao trabalho inicial com esse gênero. Ainda assim, é possível aplicá-la em outros momentos, desde que se faça uma adaptação nessa primeira aula.

dos alunos, para que fiquem visíveis a todos. Se houver a possibilidade de anotar em um cartaz ou projetar com o computador, essa estratégia se tornará ainda mais eficiente, pois os estudantes poderão acompanhar as perguntas e as respostas geradas na conversa durante toda a aplicação da sequência didática.

As perguntas geradoras podem ser:

1. Quais contos você se lembra de ter lido ou ouvido?
2. Os contos costumam ser textos longos ou curtos?
3. Os contos geralmente têm muitas ou poucas personagens?
4. Como poderíamos organizar a estrutura de um conto?

Em seguida, retome as explicações sobre variação linguística, enfatizando que a língua portuguesa é falada em alguns países da África que foram colonizados por Portugal.

Para que os estudantes possam compreender o conto, explique que seu intertexto é a narrativa “Nós matamos o cão-tinhoso”, do moçambicano Luís Bernardo Honwana, apresentando sua temática: a morte de um cão de rua por um grupo de meninos, por ordem do administrador de um clube de Maputo. Nesse momento, é necessário apontar que a coletânea de contos intitulada *Nós matamos o cão-tinhoso* foi publicada em 1964, quando se iniciava em Moçambique a guerra pela independência, e propor aos alunos que tenham esse contexto em mente para refletir sobre o conto que será trabalhado na aula seguinte.

Para enriquecer a discussão, faça a leitura de um trecho do conto “Nós matamos o cão-tinhoso” em sala de aula.

## Verificação de aprendizagem

Por meio de perguntas, avalie se os alunos se lembram dos elementos e da estrutura da narrativa, e faça as devidas intervenções nesse momento, caso necessário.

## Plano de aula 2

- *Disciplina:* Língua Portuguesa
- *Série:* Sétimo ano do ensino fundamental II

- *Duração*: 50 minutos
- *Objetivo*: Reconhecer o sentido global do conto a partir das informações nele implícitas e explícitas, bem como contextuais.
- *Habilidades da BNCC*:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

[...]

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias [...].

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2017, p. 157-159).

## **Estratégias**

É importante começar a aula retomando a conversa do encontro anterior, de maneira a contextualizar a atividade para os alunos. Comente que o texto a ser trabalhado se chama “Nós choramos pelo cão-tinhoso” e pergunte sobre possíveis temáticas a partir do título, encorajando os alunos a interpretá-lo como elemento catafórico. Comente, ainda, sobre o autor: o escritor africano Ndalú de Almeida, conhecido como Ondjaki, nasceu na cidade de Luanda, em Angola.

Antes da leitura, é relevante que se levantem hipóteses acerca dos possíveis assuntos do texto a partir de seu título e da relação intertextual com “Nós matamos o cão-tinhoso”. Assim, ativamos o conhecimento prévio do aluno, melhorando sua futura compreensão e trabalhando com a importância que o título tem como elemento catafórico.

Partindo para a leitura do conto, solicite uma primeira leitura silenciosa dos alunos, para que cada um tenha a oportunidade de captar os primeiros sentidos do texto. Nessa leitura, eles devem destacar trechos e palavras que foram de difícil compreensão. Após esse momento individual, organize os

alunos em pequenos grupos para que eles possam trocar ideias sobre os fragmentos que não entenderam e para que levantem hipóteses. É fundamental caminhar pela sala nesse momento, atentando-se ao que os alunos estão discutindo.

Encerrada a discussão, faça uma roda de conversa com os alunos guiada a partir das seguintes perguntas:

1. Quem são as personagens?
2. Onde se passa a história?
3. Qual é o foco narrativo? Quais características definem o narrador?
4. Qual é o sentimento mais presente no decorrer do conto?
5. Por que o narrador teria dito que “na oitava série, era proibido chorar à frente de outros rapazes”? Qual é sua opinião sobre isso?
6. Qual relação podemos fazer entre “Nós choramos pelo cão-tinhoso” e “Nós matamos o cão-tinhoso”?
7. Se fosse um texto brasileiro, provavelmente seria escrito de maneira igual ou diferente?

Aproveite a última questão para explicar brevemente sobre os processos de luta pela independência de Moçambique e Angola, ressaltando o quão recente foi esse processo se comparado à independência do Brasil. Retome o trecho do conto “Nós matamos o cão-tinhoso” lido na aula anterior e os ajude a relacioná-lo com a luta pela independência, guiando os olhares para comparar a figura do cão-tinhoso como representação do regime colonial.

Enquanto os alunos comentam as questões, deixe registrado um esquema, organizado em tópicos e dividido por questão, na lousa. Pode-se, inclusive, solicitar um aluno por vez para fazer o registro, de modo a incentivar a participação e autonomia deles.

## **Verificação de aprendizagem**

Aproveite o momento em que os alunos discutirão nos grupos para averiguar suas anotações no texto e suas dúvidas. Utilize a roda de conversa para solucionar as questões que surgirem.



## Plano de aula 3

- *Disciplina:* Língua Portuguesa
- *Série:* Sétimo ano do ensino fundamental II
- *Duração:* 50 minutos
- *Objetivo:* Compreender a estrutura do conto como texto narrativo.
- *Habilidade da BNCC:* “(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...]” (BRASIL, 2017, p. 159).

### Estratégias

Comece a aula retomando o conto lido anteriormente por meio de perguntas de sondagem em torno da temática e de um breve resumo. Em seguida, divida os alunos em grupos e entregue a eles o conto dividido previamente em segmentos contendo apresentação, conflito, clímax e desfecho, e solicite que os estudantes o reorganizem. Circule pela sala para acompanhar o processo dos grupos.

Terminada a atividade, peça que os alunos compartilhem seus resultados e questionem o que eles notaram sobre a divisão do texto. Pergunte o que acontece em cada segmento e anote no quadro para que fique visível para todos. Após os apontamentos dos grupos, nomeie cada parte e apresente os devidos conceitos:

- *Apresentação:* também chamada de introdução, nessa parte inicial o autor do texto apresenta as personagens, o local e o tempo em que se desenvolverá a trama.
- *Conflito:* acontecimento responsável por modificar a situação inicial das personagens.
- *Clímax:* parte do desenvolvimento da história, o clímax designa o momento mais emocionante da narrativa.
- *Desfecho:* determinado pela parte final da narrativa, quando os conflitos se resolvem.

Dessa forma, os alunos partirão do exemplo para a conceituação, o que facilitará o entendimento e tornará os conceitos mais concretos. É importante ainda solicitar que os alunos anotem as informações da lousa ou que estas sejam disponibilizadas para eles em meio digital a fim de proporcionar material para consultas futuras.

## **Verificação de aprendizagem**

Além de acompanhar o progresso dos alunos durante a atividade, peça que eles comentem, ao final da aula, sobre algum clímax que os tenha marcado e o porquê; pergunte se eles preferem desfechos felizes ou tristes; converse sobre o conflito de alguma história que eles gostem, como filmes ou séries televisivas. Enfim, utilize a nova terminologia em uma conversa para verificar se eles, de fato, aprenderam os conceitos apresentados.

## **RESULTADOS**

A sequência didática apresentada foi aplicada em sala de aula de uma turma do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola particular do estado de São Paulo. Previamente, havíamos constatado, por meio de uma avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo, que se tratava de alunos com muita defasagem em leitura e interpretação de textos.

Para que pudessem acompanhar o desenvolvimento de cada etapa das aulas, foram necessárias diversas retomadas, o que comprova que o professor deve estar preparado não somente para explicar algo de diversas maneiras, mas também para envolver, de fato, o aluno na construção de sua própria aprendizagem.

Durante os encontros, os alunos mostraram-se curiosos pelos títulos dos contos trabalhados e ficaram bastante surpresos com a realidade vivida em Angola e Moçambique, considerando o processo de luta pela independência tão diferente e tão historicamente distante daquele do Brasil. Foi ainda uma oportunidade de desenvolver a empatia, assim como proposto na competência 9 da BNCC:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 10).

Os alunos mostraram, então, bastante engajamento ao cumprirem as propostas, e as trocas sugeridas foram muito positivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das funções do professor de língua portuguesa é oferecer mecanismos para tornar seus alunos leitores competentes. Além disso, deve apresentar variações que ocorrem nesse mecanismo vivo que é a língua. A sequência didática aqui proposta oferece essas duas possibilidades de trabalho, além de criar um ambiente propício para a discussão sobre as culturas de Moçambique e Angola. Em meio a essas oportunidades, colabora ainda para a construção de repertório sociocultural dos estudantes e para a compreensão de como se organiza um conto a partir dos elementos de uma narrativa.

## Lusophony and African culture: a didactic sequence based on the short story “Nós choramos pelo cão-tinhoso”

### Abstract

Considering how important it is to develop text comprehension and interpretation skills in Portuguese language classes, this paper suggests a sequence of classes to work with the short story “Nós choramos pelo cão-tinhoso” for the 7th grade of middle school, in which we can discuss African culture in elementary education.

### Keywords

Education. Lusophony. African culture.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRITO, R. H. P. de. Papel do português em Timor-Leste. *Agália. Revista de Estudos na Cultura*, Santiago de Compostela, n. 104, p. 79-99, 2013.
- HONWANA, L. B. Nós matamos o Cão Tinhoso! *In*: HONWANA, L. B. *Nós matamos o cão tinhoso*. São Paulo: Kapulana, 2019. *e-book*.
- LAJOLO, M. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- ONDJAKI. Nós choramos pelo Cão Tinhoso. *In*: CHAVES, R. (org.). *Contos africanos: dos países de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2009. p. 76-82. (Coleção Para Gostar de Ler, v. 44).
- SANTOS, H. *A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso*. São Paulo: Senac, 2001.